

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES(AS) DA REDE MUNICIPAL DE OLINDA - PE

Ana Cristina da Silva Santos ¹

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino ofertada para aqueles que não tiveram oportunidade de concluir os estudos na idade apropriada. Os primeiros passos desta modalidade de ensino no Brasil, surgem no período colonial quando os jesuítas passaram a alfabetizar e catequizar os indígenas, perpassando por diversos contextos sociais e políticos até se constituir no formato atual. Em 1930, a necessidade de industrialização e mão de obra qualificada provocou a necessidade de investimento do Estado na educação, assim, a necessidade de alfabetizar adultos para inseri-los no mercado de trabalho começou a surgir.

Mas, só após a constituição de 1988 e a criação da LDB 9394/1996, é que a Educação de Jovens e Adultos foi atribuída como modalidade de ensino, antes disso, passou por diversas fases, as quais na maioria da vezes, foi conduzida através de campanhas nacionais, projetos e programas aligeirados, sem profissionais e materiais específicos para isso. Um quadro que comprometeu e inviabilizou que fosse ofertada com qualidade e levasse a EJA, ainda hoje, a apresentar enormes dificuldades para seu funcionamento.

A maioria dos professores(as) que atuam na EJA não recebem em sua formação um preparo para lidar com as particularidades e necessidades dos discentes, bem como suprem muitas carências financeiras e estruturais para tornar suas aulas possíveis. Neste sentido, indagamos: como as concepções dos professores(as) podem interferir na maneira como a EJA é conduzida?

Quando há uma perspectiva docente alinhada com a emancipação do aluno(a), esse processo tende a ter um êxito maior, porém, quando o professor(a) não está preparado para lidar com as particularidades desse público, a probabilidade é que esse processo recaia no fracasso e conseqüentemente resulte na evasão escolar, embora gostaríamos de destacar que essa não é a única e nem a principal razão.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – PE, ana2017cristina2017@gmail.com;

Partindo dessas reflexões, este trabalho teve como objetivo geral analisar as concepções de professores(as) da Rede Municipal de Olinda - PE sobre a EJA, buscamos deles(as) as dificuldades, concepções e motivações para atuar com esta modalidade de ensino, tendo como objetivos específicos investigar quais são as dificuldades dos docentes com a EJA, quais as estratégias de motivação mais lançadas por eles(as) e refletir sobre a EJA em tempos de pandemia.

O presente estudo auxiliou no reconhecimento da importância da EJA para inserção social, assim como buscou destacar as problemáticas ainda existentes na área, interferindo, desta forma, através das conclusões e análises, na expansão da visão dos docentes, e, alunos(as) de Pedagogia, que ainda não se sentem preparados para atuar com esse público.

Por fim, para que o trabalho fosse realizado, utilizamos a aplicação de questionários através das mídias sociais, tendo em vista a impossibilidade de conversas e acompanhamento pessoal, devido ao cumprimento das medidas de distanciamento social, em razão da pandemia da COVID-19. A seguir, apresentaremos alguns apontamentos, investigações e reflexões do referido estudo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa realizada foi de caráter qualitativa e quantitativa, visto que as duas abordagens foram necessárias para obter respostas e reflexões acerca da EJA e seu funcionamento na Rede Municipal de Olinda - PE, tendo como ponto o “olhar” dos profissionais que nela atuam.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizada a aplicação de questionário com 8 perguntas, com 8 professores(as) ao todo. Um contato foi previamente feito para explicar as etapas e as finalidades do estudo para o docente, em seguida, caso o mesmo(a) aceitasse, era enviado para seu e-mail ou WhatsApp o arquivo com as perguntas, assim estabelecemos um tempo de devolução para que então o instrumento de análise pudesse começar a ser respondido.

Os dados obtidos foram analisados através da interpretação dos questionários por meio de categorias criadas a partir das respostas. A pesquisa foi baseada em ideias de teóricos que desenvolveram estudos pertinentes à temática, bem como foram utilizadas leituras e fichamentos de publicações que abordam o tema. Assim fundamentamos, analisamos e interpretamos as concepções de professores(as) da EJA da Rede Municipal de Ensino de Olinda – PE.

REFERENCIAL TEÓRICO

No que se refere ao perfil dos alunos(as) da EJA, sabemos que eles(as) chegam muitas vezes com a autoestima abalada e desmotivados(as) e voltar a estudar exige esforço e comprometimento. Portanto, a escola deve ser um espaço de acolhimento em que as experiências de sala de aula sejam cada vez menos distantes da vida cotidiana, o que dá sentido a ação e diminui os impactos do fracasso vivido anteriormente. “Em síntese, pode-se inferir que o maior motivo da procura da escola é a necessidade de fixação de sua identidade como ser humano a ser social” (LEMOS, 1999, p.25).

Para trabalhar com o aluno(a) da EJA, é preciso uma especificidade tanto na abordagem quanto na metodologia, por isso os professores(as) que atuam nessa modalidade precisam ser formados(as) a partir da concepção de utilização de métodos que enriqueçam o processo ensino-aprendizagem e utilizar didáticas diferentes das trabalhadas com crianças, ou seja, com uma linguagem que estimule o interesse dos alunos(as) e não os infantilizem. Nessa perspectiva, Gadotti diz que: “[...] Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade” (GADOTTI, 1996, p.83).

Além disso, o aluno(a) adulto tem suas particularidades, é um público heterogêneo com diferentes faixas etárias que apresenta realidades distintas e diferentes interesses, por isso, o professor(a) da EJA tem a necessidade de corresponder às diversas expectativas dos discentes. Assim, todo processo educativo deve ser repensado a fim de que o docente reveja suas práticas pedagógicas e assim possa aprimorá-las de maneira que possam atender às demandas do público desta modalidade que, como já foi endossado, apresenta diversas singularidades.

A qualidade da formação docente implica diretamente no resultado do processo ensino-aprendizagem, por isso essa formação deve estar voltada para estimular a permanência dos alunos(as) na escola, visando um ensino que busque a formação crítica do discente. O documento das DCN's da EJA esclarece sobre a formação do profissional que atua nesta modalidade:

[...] O preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo (BRASIL, 2000, p.56).

Diante do quadro pandêmico, alunos(as) e professores(as) tiveram que se adaptar ao novo por meio da tecnologia. O professor(a) precisou se reinventar, reelaborando planejamentos, atividades, processos de avaliação, adaptando toda a dinâmica da sala de aula para o ambiente virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram aplicados com oito professores(as) da Rede Municipal de Olinda, sendo três do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com faixa etária entre quarenta e sessenta e um anos, todos os professores(as) atuam na EJA entre três e vinte e dois anos e cinco deles(as) tem formação inicial em pedagogia.

De acordo com os dados analisados foi possível perceber que a EJA ainda é uma modalidade bastante carente de políticas públicas específicas, a resposta do professor 8 esclarece esse ponto: “Um dos maiores desafios que o professor(a) da Educação de Jovens e Adultos enfrenta é a ausência de apoio dos órgãos responsáveis pela educação, quase não existe políticas públicas que valorizem e acolham verdadeiramente a EJA, fato que contribui significativamente para um outro grande desafio que é a evasão escolar”.

Percebemos também que uma das principais dificuldades encontradas pelos professores(as) é lidar com a baixa autoestima dos alunos(as), a maioria é chefe de família ou trabalha durante o dia, e as aulas das turmas de EJA geralmente são noturnas, por isso muitos vão para a escola cansados e desmotivados, como enfatiza Gadotti:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade da EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego (GADOTTI, 2008, p.31).

Identificamos também que as estratégias mais utilizadas pelos professores(as) é manter um bom diálogo com a turma e utilizar atividades diversificadas e dinâmicas que estejam de acordo com as vivências dos alunos(as), valorizando e respeitando os interesses dos discentes, pois sabem que as experiências trazidas por eles(as) contribuem bastante na articulação de novos conhecimentos. A resposta do professor 1 descreve bem essa questão: “Procuro sempre manter um bom diálogo e ofertar atividades que respeitem as suas vivências ao longo dos anos, e nunca tratá-los como crianças”. As concepções desses professores(as) se encaixam no pensamento de Paulo Freire:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (FREIRE, 1996, p.47).

A EJA é uma modalidade complexa e o atual contexto de pandemia colocou essa estrutura em circunstâncias ainda mais difíceis. A pesquisa nos permitiu perceber que, com o ensino remoto, as desigualdades educacionais podem ser ampliadas, devido à falta de acesso aos recursos tecnológicos e à internet, principalmente para o público dessa modalidade, que por inúmeros motivos, já eram distanciados do acesso ao ensino. A resposta do professor 5 sobre essa questão relata bem essa realidade: “O acesso à educação é um direito de todos, mas a partir do momento que alguns são excluídos por não ter condições financeiras de financiar os aparelhos eletrônicos e a internet, esse direito não foi respeitado, deixando os menos favorecidos distantes do ensino remoto”.

Com o ensino remoto, a evasão escolar se tornou ainda mais frequente, pois, alguns alunos(as), residem em localidades que não possuem redes de internet, não possuem os recursos tecnológicos necessários ou não tem conhecimentos e habilidades para utilizar estes recursos. Dessa forma, o ensino remoto pode se tornar excludente, de modo que, não possibilita o direito de acesso à educação para todos, o que determina para o aluno(a) da EJA, uma situação de “excluído digital” colocando esse público em um processo constante de exclusão. “A quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam [...]” (SANTOS, 2020, p.21).

Os professores(as) apontaram também que a afetividade é um dos pontos chaves no sucesso do processo escolar, e isso nem sempre é possível através das tecnologias. A resposta do professor 3 expressa a valorização que os alunos(as) da EJA mantém pelas aulas presenciais: “Os estudantes dizem em uma só voz que a sala de aula ainda é o local ideal para estudar”.

Além disso, os professores(as) também relataram que as atividades remotas dificultaram e sobrecarregaram não só os alunos(as), mas também os docentes, pelo fato de ter aumentado as demandas escolares, e que durante a formação, em sua maioria, não tiveram conhecimento para o uso das ferramentas digitais de forma tão intensa, o que causou maior exaustão física e mental em ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu constatar que a trajetória da EJA foi pautada pela ausência de políticas específicas e que hoje, esse continua sendo um obstáculo existente na realidade desta modalidade de ensino, como a falta de investimentos políticos, de recursos didáticos direcionados a esta estrutura, e de formação continuada dos profissionais que atuam nesta modalidade, incluindo o aprimoramento de habilidades para utilização das tecnologias na EJA, o que pode ser objeto de estudo para investigações futuras.

A metodologia utilizada foi suficiente para confirmar a veracidade da hipótese de que a perspectiva docente interfere no processo escolar, mas que existem outras razões pela qual se dá o sucesso ou fracasso desse processo. Sobre a EJA no contexto do ensino remoto, foi possível concluir que este tipo de modalidade pode ser um caminho para novas possibilidades metodológicas, mas que ao ser implantado sem considerar as múltiplas realidades, pode ampliar as desigualdades educacionais, visto que nem todos possuem aparatos tecnológicos e acesso às redes para acompanhar as aulas.

Neste sentido, ressaltamos que assumir o papel de ensinar adultos caminha para uma perspectiva humanizada, onde a educação, a escola e o professor(a) serão decisivos no acolhimento e no retorno desse alunos(as) que foram expulsos(as) do seu direito, mas para isso a distância entre a vida e o conhecimento legitimado e dominante precisam ser cada vez menor. Portanto, cabe a educação torná-los sujeitos de seu conhecimento e protagonistas da sua história.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Concepções, Formação, Processo escolar, Ensino remoto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Conselho Nacional da Educação**. Parecer CNE/CEB n.11/2000 – Homologado. Aprovado em 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov/secad>. Acesso em: 19 de novembro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**: São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos: as experiências do Movasp**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 10. Educação. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

LEMOS, M. E. P. de. Proposta curricular. In: Salto para o futuro – **Educação de jovens e adultos**. Brasília, V.10, P.19-27, 1999.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020.